

PESQUISA CONTÁBIL NO CONTEXTO DO TERCEIRO SETOR: ANÁLISE DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

Daniele Cristina Ferreira de Souza

Discente de Ciências Contábeis. Universidade Estadual de Londrina - UEL
Rua Nelson Lotz, 375 – Londrina/PR - danifsouza13@gmail.com - (43) 99105-0532

Josiane Galdin

Discente de Ciências Contábeis. Universidade Estadual de Londrina – UEL.
Manoel Lopes Martinez, 80 – Londrina/PR - josiane_galdin@hotmail.com - (43) 99946-3689

Sabrina Arissa Nakano Endo

Discente de Ciências Contábeis. Universidade Estadual de Londrina - UEL
Avenida São Paulo, 940 – Londrina/PR - arissaendo@gmail.com - (43) 99651-5408

Cássia Vanessa Olak Alves Cruz

Doutora e Mestre em Ciências Contábeis pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Rua Bélgica, 1315 – Londrina/PR
cassiavanessa@uel.br - (43) 3343-1745

RESUMO

Através de um estudo bibliométrico analisou-se 113 artigos publicados em 23 revistas inseridas no *SCImago Journal & Country Rank (SJR)*, com o objetivo de se analisar o perfil das pesquisas contábeis no contexto do terceiro setor divulgadas em periódicos internacionais no período de 2011 a 2015. A presente pesquisa é descritiva, e com relação à abordagem do problema é classificada como quanti-qualitativa com ênfase no aspecto quantitativo. Dentre os principais resultados, destaca-se que o tema relacionado à gestão destas organizações foi o mais frequente, com 20 trabalhos, em seguida aparece prestação de contas/transparência com 15 artigos. Com relação à metodologia utilizada pelos trabalhos, há a predominância da pesquisa de campo com 75 artigos, e estudo de caso ou multicaso com 21 trabalhos. Quanto aos objetivos, 49 pesquisas foram classificadas como exploratórias, e 38 como descritivas. Na abordagem empregada, 88 artigos classificaram o método como quantitativo, seguido pela análise qualitativa com 25 trabalhos. Verificou-se que a maior parte dos artigos (41,59%) são elaborados por 2 autores, e que o gênero masculino supera o feminino com 117 pesquisadores (53,67%), contra 101 (46,33%). Contudo, Erica E. Harris, do gênero feminino destaca-se como a autora mais produtiva dentro do período observado. Os dois periódicos mais prolíferos foram o *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, com 43 publicações, e o *Nonprofit and Management* com 19 artigos. Destaque para os Estados Unidos com as universidades mais produtivas: *Georgia State University*; *Michigan State University* e *New York University*, que originaram 5 artigos cada. E também por ser o país que mais obteve número de investigações, 54,47% do total.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Pesquisa Contábil; Periódicos Internacionais.

Área temática do evento: Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor.

1 INTRODUÇÃO

As organizações sem fins lucrativos vêm se expandindo expressivamente com o decorrer do tempo, Olak, Slomski e Alves (2008) relatam que as principais causas são a crise no setor público; o crescimento do trabalho voluntário, motivado por maior conscientização das pessoas; crescimento da violência urbana e rural, e maior envolvimento empresarial, buscando “cativar” os consumidores com a política da cidadania empresarial.

Para Salamon e Anheier (1996), o crescimento das entidades sem fins lucrativos decorre de várias pressões, demandas e necessidades advindas das pessoas, como cidadãos, das instituições e até dos próprios governos. Elas refletem um conjunto nítido de mudanças sociais e tecnológicas, aliado à contínua crise de confiança na capacidade do Estado.

Araújo (2005) descreve que no panorama econômico mundial existem três setores distintos, que de formas diversificadas movimentam a economia e trabalham para a evolução da sociedade. Situado no primeiro setor, está o Estado, que por meio de seus órgãos e entidades exerce suas múltiplas atividades (política, administrativa, econômica e financeira). No segundo setor, situam-se as empresas privadas com fins lucrativos, que exercem suas atividades com o fim de obter lucros a serem distribuídos aos investidores, como remuneração ao capital aplicado. Já no Terceiro Setor encontram-se as entidades privadas sem fins lucrativos.

No âmbito acadêmico, pesquisas relacionadas à contabilidade deste setor também vêm aumentando gradativamente, Vesco, Santos e Scarpin (2015) relatam que estudos científicos no terceiro setor têm sido realizados com mais frequência, sendo publicados nos últimos anos em importantes congressos e periódicos. Segundo Falconer (1999 apud VESCO; SANTOS E SCARPIN, 2015) no campo internacional as pesquisas no terceiro setor iniciaram-se nos anos 60, porém, a maior parte dos escritos surge a partir dos anos 90.

De acordo com o exposto, forma-se a seguinte problematização da pesquisa: qual o perfil das pesquisas contábeis no contexto do terceiro setor, divulgadas em periódicos internacionais no período de 2011 a 2015? Portanto o objetivo do trabalho é identificar o perfil das pesquisas contábeis no contexto do terceiro setor, divulgadas em periódicos internacionais no período de 2011 a 2015.

Albuquerque e Cavalcante (2007) descrevem que sendo a contabilidade responsável por produzir informações para sustentar o processo decisório dos gestores de qualquer tipo de entidade, inclusive aquelas do terceiro setor, não se pode descuidar da pesquisa nesta área. Chagas et. al. (2011) destacam que a pesquisa visa melhorar técnicas, identificar insucessos e auxiliar na tomada de decisões, dando uma visão ampla do que acontece sobre determinado setor ou tema.

De acordo com Cunha, Correa e Beuren (2010), através dos estudos existe o desenvolvimento do conhecimento que é disseminado, gerando descobertas que dão impulso para a sociedade se desenvolver, produzindo assim inovação e melhorias, a pesquisa científica neste setor traz uma contribuição para que a academia se mantenha próxima da realidade e das mudanças ocorridas na sociedade.

O estudo se justifica pelas informações anteriormente percorridas e pelos resultados obtidos que poderão ser utilizados como base para futuros trabalhos, auxiliando na realização de pesquisas com fins de comparabilidade, contribuindo com a divulgação do tema, indicando quais os principais assuntos da área que estão sendo pesquisados, e evidenciando o perfil das pesquisas para autores brasileiros que objetivam futuras publicações no âmbito internacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro Setor

A expressão “Terceiro Setor” foi, inicialmente, utilizada na década de 1970 por pesquisadores nos Estados Unidos da América e, a partir da década de 1980, passou também a ser usada pelos pesquisadores europeus (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015). Sua existência é percebida já na civilização egípcia, mas aparece de forma mais consolidada na Grécia; na época, com um cunho mais cultural e artístico (CAMPOS et. al., 2015).

No Brasil, essas entidades obtiveram seus papéis ampliados em relação à sociedade brasileira, o Conselho Federal de Contabilidade (2015) descreve que esse aumento teve início na década de 80 em decorrência dos movimentos sociais para questões específicas, tais como: discriminação racial, pobreza, preconceitos sociais, populações indígenas, entre outras.

Houve, igualmente, um salto no número das organizações sem fins lucrativos, esse episódio pode ser compreendido devido às demandas de serviços básicos que a sociedade carece dos órgãos públicos, que por sua vez, são ineficientes no atendimento a essa população. É neste panorama que entram em cena algumas entidades do Terceiro Setor, que visam suprir um pouco destas necessidades.

São várias as áreas de atuações destas organizações dentro da sociedade, Salamon et. al. (1999) citam algumas como os hospitais, universidades, organizações sociais, clubes, organizações profissionais, creches, grupos ambientais, agências de aconselhamento familiar, clubes desportivos, centros de formação profissional, organizações de direitos humanos e muitos mais.

Estas entidades não possuem como atividade fim o lucro, mas isso não as impedem de tê-lo, já que administram e gerenciam suas atividades, contudo, é expressamente proibida a sua distribuição, pois esse valor deve ser reaplicado na própria instituição. Olak e Nascimento (2009) descrevem que este campo é composto por entidades sem fins lucrativos com propósitos específicos de promover mudanças sociais, cujo patrimônio é constituído, mantido e ampliado a partir de doações e contribuições.

Albuquerque e Cavalcanti (2007) definem o Terceiro Setor como o conjunto de todas as pessoas jurídicas de direito privado de administração própria, que não visam à obtenção de lucro e não o distribui entre os seus associados ou membros, atendendo, voluntariamente, a um determinado grupo ou à sociedade em geral, proporcionando-lhes o bem-estar social sem fugir dos seus objetivos estatutários.

Na esfera internacional, o aumento deste setor também fica visível no artigo de Shier e Handy (2014), as autoras revelam que em 2013 nos Estados Unidos existiam cerca de 1,5 milhão destas organizações, o que representava 5,5% do PIB americano. No Canadá havia cerca de 165.000 organizações, aproximadamente 7,1% do PIB canadense. Já na Índia a quantidade alcançava 3,3 milhões, o que significava aproximadamente 1 organização para cada 400 habitantes. Considerando o período de 3 anos que se passou desde que a pesquisa foi realizada, provavelmente os números são bem maiores.

Na língua inglesa, é comum a utilização dos seguintes termos, descritos por Salamon e Anheier (1996) para se referir ao Terceiro Setor: “*nonprofit*”, “*charity*”, “*voluntary*”, “*independent*” e “*tax-exempt*”, porém, o termo que tecnicamente melhor define o terceiro setor de acordo com os autores é “*tax-exempt*”, pois é assim que a maioria destas organizações está legalmente constituída.

2.1.1 Pesquisas no Âmbito do Terceiro Setor

Olak, Slomski e Alves (2008) mencionam que o campo de estudos desse segmento vem despertando grande interesse de pesquisadores multidisciplinares, objetivando, no caso das ciências sociais aplicadas, desenvolver modelos de gestão e otimização dos escassos recursos

destinados a esse setor. No meio acadêmico, centros de estudos foram sendo criados nas últimas décadas, objetivando o desenvolvimento da pesquisa na área.

Filer (1975 apud SHIER E HANDY, 2014) relata que nos Estados Unidos o estudo interdisciplinar de organizações sem fins lucrativos começou a receber atenção nas universidades no final da década de 1970 até o final da década de 1980. Esse foco acadêmico foi influenciado pelo que estava acontecendo no domínio público, em 1973, o governo dos Estados Unidos criou uma "Comissão de Filantropia Privada e Necessidades Públicas" para estudar a filantropia e o papel do setor privado na sociedade americana. Em 2 anos, mais de 86 projetos de pesquisas foram comissionados sobre filantropia e o papel do setor sem fins lucrativos nos Estados Unidos. Esses estudos elevaram a consciência nacional sobre o setor, e deram aos acadêmicos o acesso aos dados de pesquisas gerados pela comissão.

Em 1977, a comissão publicou relatórios de pesquisa junto com o resultado de dois Inquéritos Nacionais de Atividade Filantrópica (POWELL, 1987). Através destes fatos a pesquisa acadêmica floresceu como pode ser visto pela formação de periódicos acadêmicos e associações dedicadas ao estudo de organizações sem fins lucrativos, emergentes na década de 1970 (LANGTON, 1981).

Estes acontecimentos contribuíram para a evolução deste meio de comunicação, pois é perceptível a grande quantidade de revistas internacionais que se dedicam a exploração de diversos assuntos ligados à área do Terceiro Setor, vários destes periódicos trabalham quase que exclusivamente com artigos cujo conteúdo é pertinente a estas organizações, propiciando assim, novidades e mudanças, gerando novos conhecimentos.

Ao relacionar este contexto ao cenário brasileiro, torna-se clara a desvantagem das revistas nacionais quando o assunto é Terceiro Setor, Paula et. al. (2010) enfatizam que há revistas como os Cadernos do III Setor e a Revista Integração, que embora dedicadas exclusivamente ao assunto não são classificadas pelo Sistema Qualis/CAPES, tornando difícil analisar o estado da arte sobre o assunto.

A análise de periódicos internacionais possibilita uma maior margem de segurança em relação à qualidade dos artigos e também quanto aos próprios periódicos, visto que, são classificados por diversos índices competentes ao assunto, acarretando em avanços e desenvolvimento às revistas.

2.1.2 Pesquisas Assemelhadas

Em cenário nacional, é possível identificar vários trabalhos voltados às análises de publicações ligadas ao Terceiro Setor, boa parte destas pesquisas utilizam como base os periódicos brasileiros, normalmente classificados pelo sistema Qualis/Capes.

Uma das principais pesquisas na área foi o artigo elaborado por Olak, Slomski e Alves (2008) que realizaram um levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2006, a partir de bases de dados em programas de doutorado e mestrado em Ciências Contábeis e Controladoria, congressos e revistas especializadas. Os autores evidenciaram 38 publicações, sendo que destas apenas 2 estavam inseridas nos periódicos analisados, demonstrando assim, a inexpressividade destas publicações em revistas.

Dando continuidade ao estudo anterior, Chagas et. al. (2011) analisaram congressos e periódicos brasileiros no período de 2007 a 2009, e identificaram 32 trabalhos produzidos, e um aumento das publicações, considerando que o período analisado foi de 3 anos e do anterior de 7, mas que o número ainda não é expressivo em revistas que totalizaram novamente publicações.

As pesquisas citadas anteriormente reforçam a quase inexistência de publicações em revistas brasileiras. Desde o trabalho de Chagas et. al. (2011), é possível que tenha havido

mudanças neste quadro, contudo, é importante a existência de periódicos específicos da área do Terceiro Setor que estejam regulamentados/classificados em plataformas/sistemas credenciados, para se analisar os artigos, a fim de agregar mais relevância e credibilidade aos estudos.

Campos et. al. (2015) avaliaram as perspectivas da pesquisa científica sobre terceiro setor em periódicos internacionais de contabilidade, no período de 1966 a 2014, nos 35 periódicos internacionais de contabilidade mais influentes disponíveis na plataforma Capes, perfazendo um total de 55 trabalhos. Foi observado um aumento significativo da produção acadêmica e uma ampla diversidade dos conteúdos pesquisados no contexto de terceiro setor, demonstrando o potencial e crescimento da área que ainda possui um vasto campo a ser explorado.

A pesquisa de Campos et. al. (2015) avalia um extenso período, contudo, o total de artigos utilizados é de apenas 55 trabalhos, ampliando-se esta amostra os resultados tendem a ser mais expressivos. Os autores optaram pelas revistas disponíveis na plataforma Capes, mas existem diversos outros sistemas que disponibilizam uma variedade de base de dados para a escolha dos periódicos. Desse modo, há uma maior diversidade de informações, disseminando assim, novos entendimentos para os pesquisadores e estudiosos.

Este estudo se difere dos demais, em relação aos critérios estabelecidos para a constituição da amostra dos periódicos, e pelo conteúdo a ser analisado, pois nenhum dos artigos utilizados como base para o desenvolvimento desta pesquisa verificou em conjunto os dados que serão explorados. A utilização de materiais distintos para se realizar as análises trará resultados diversificados, favorecendo comparações e novos fundamentos.

2.2 Bibliometria

Segundo Dani; Dal Vesco e Scarpin (2011), a bibliometria é uma metodologia de levantamento de trabalhos científicos que apresentem as mesmas características em termos metodológicos, podendo-se através dela identificar, comparar e confrontar diversos dados e elementos presentes nas publicações, como a quantidade de trabalhos sobre um determinado assunto; publicados em uma data precisa; por um autor ou por uma instituição ou difundidos por um periódico científico.

Guedes e Borschiver (2005) descrevem que a bibliometria constitui-se em uma ferramenta importante na gestão da informação, utilizando-se de diversos indicadores que possibilitam a quantificação das pesquisas científicas em diversos parâmetros. Para realizar um estudo bibliométrico é necessário saber qual parâmetro se caracteriza melhor com a pesquisa a ser realizada. Tais parâmetros são conhecidos como leis e princípios bibliométricos, que surgiram com o objetivo de padronizar e qualificar estes estudos.

A bibliometria é fundamentada em três leis básicas, conforme Araújo (2006) a primeira é a Lei de Lotka, que constata que uma grande proporção da produção científica é produzida por um pequeno número de autores. A segunda, a Lei de Bradford, incide sobre os periódicos visando descobrir até que ponto, artigos de um determinado assunto científico apareciam em periódicos de outra área. E a terceira lei, a de Zipf, que descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras.

Dentro do contexto da bibliometria, Slewinski, Camacho e Sanches (2015) apontam que os indicadores bibliométricos podem ser divididos em 3 categorias, conforme indicado no Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores bibliométricos

Tipo de Indicador	Descrição
-------------------	-----------

Indicadores de Produção Científica	Elaborados a partir da contagem do número de publicações por tipo de documentos (exemplo: livros, artigos em periódicos, etc.), por instituição, país, etc. São os produtos da ciência.
Indicadores de Citação	Elaborados pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação. Evidencia a potencialidade do impacto dos artigos, assuntos citados e pesquisadores em evidência em determinada área.
Indicadores de Ligação	Elaborados pela ocorrência de coautorias, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estrutura de conhecimento e redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países.

Fonte: Slewinski, Camacho e Sanches (2015).

Através dos indicadores de ligação, é possível avaliar como os autores e as instituições de ensino interagem entre si dentro de um cenário em comum, demonstrando desta forma, as conexões desenvolvidas entre eles e apontando quais destes que obtêm mais pontos de ligamentos. Estas informações retratam os pesquisadores que mais cooperaram para a elaboração de trabalhos dentro de uma determinada área.

São várias as razões para que estes estudiosos busquem se associar aos demais, Katz e Martin (1997) apontam que os principais motivos são a capacidade de acesso a agências de fomento à pesquisa; a diminuição de custos de transporte e comunicação; aumento da disponibilidade; aspiração pelo intercâmbio intelectual com outros pesquisadores; e a obrigatoriedade exigida por pesquisas interdisciplinares em áreas que são mais especializadas, exigindo uma divisão de trabalho.

O conjunto destas ligações de coautorias formam as redes sociais, que para os autores Wasserman e Faust (1994 apud ARAÚJO, 2006) pode ser entendido como um conjunto de participantes autônomos, juntando ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Em vista disso, e a fim de atender de maneira satisfatória os objetivos propostos do trabalho, a bibliometria através de seus indicadores, torna-se uma importante e indispensável ferramenta para a análise de produções científicas.

3 METODOLOGIA

Quanto ao procedimento e à concretização do objetivo proposto foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e em relação à tipologia o estudo se caracteriza como descritivo. Para o tratamento do problema e análise dos resultados obtidos aplicou-se a abordagem quanti-qualitativa com ênfase no aspecto quantitativo. A técnica empregada para o alcance dos objetivos foi a bibliometria.

A coleta de dados foi realizada por meio eletrônico diretamente nas bases de dados dos respectivos periódicos internacionais de contabilidade, listados no *SCImago Journal & Country Rank (SJR)*, que segundo Rodrigues e Neubert (2011) foi elaborado para classificar as publicações científicas listadas na base de dados Scopus. Juaniha, Bortoli e Peixe (2016) relatam que esta base é considerada uma das maiores em relação a resumos e referências do mundo. Por isso, a escolha por este *ranking*.

Primeiramente foi realizada uma consulta à página oficial do *ranking*: <<http://www.scimagojr.com/journalrank.php>>, delimitando-se às áreas de negócios, gestão e contabilidade; e à subárea de contabilidade, onde consta o *ranking* dos periódicos, no qual estão inseridas 125 revistas classificadas conforme o índice *SJR (Q)*, dividido nas categorias Q1, Q2, Q3 e Q4 – onde Q1 é composto pelas maiores notas e Q4 pelas menores – Andrade (2012, p. 395) explica que estas notas variam de acordo com o número médio de citações que os trabalhos publicados nos últimos 3 anos receberam no âmbito dos periódicos incluídos no sistema *Scopus*.

A amostra foi definida com os periódicos das categorias Q1 e Q2 – 63 revistas –

paralelamente, também foi adicionado periódicos específicos sobre o tema, mas que estavam dispersos em diversas áreas e subáreas dentro do *site*, como o “*Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*” que internacionalmente é o mais conhecido, e que trata da gestão de empresas do terceiro setor (Paula et. al., 2010). Para isso, no campo de buscas do *site* utilizou-se os termos sugeridos por Salamon (1996): “*nonprofit*”, “*charity*”, “*voluntary*”, “*independent*”, “*tax-exempt*”, e também as sentenças “*not-for-profit*” e “*non-governmental organization*”. Obteve-se um retorno de 16 revistas, destas 12 não se enquadravam no estudo por não publicar conteúdos referentes à contabilidade, a amostra final se constituiu pela soma das 63 revistas do *ranking* e de mais 4 relacionadas ao tema, totalizando assim, 67 periódicos.

Na pesquisa pelos artigos das revistas inseridas no *ranking* de contabilidade foram utilizadas as terminações descritas anteriormente. Quanto às buscas pelos artigos nos periódicos relacionados ao terceiro setor empregou-se as terminações “*Accounting*” e “*Accountability*”, já que provavelmente todos os artigos contêm os termos descritos por Salamon e Anheier (1996). Através dessa limitação obteve-se apenas estudos do terceiro setor relacionados à área contábil. Os termos foram pesquisados em cada revista, considerando todo o corpo do texto, nas publicações do período de 2011 a 2015.

Após realizar a busca pelos artigos, obteve-se os seguintes dados: das 63 revistas listadas no *ranking*, houve a exclusão de 44 periódicos devido a não publicação de artigos relacionados ao Terceiro Setor durante o período analisado, também não foi possível realizar o *download* de 3 artigos. A amostra final totalizou 23 revistas e 113 artigos. Para a análise da metodologia, foi utilizada como base a Tabela 1.

Tabela 1- Descrição metodológica

Quanto aos Procedimentos	Quanto aos Objetivos	Quanto à Abordagem
Estudo de Caso ou Multicaso	Descritiva	Qualitativa
Pesquisa Bibliográfica	Explicativa	Quantitativa
Pesquisa de Campo	Exploratória	
Pesquisa Documental		

Fonte: Adaptado de Beuren (2014).

As informações foram organizadas através do *software Microsoft Excel* na seguinte ordem: posição no ranking; nome do periódico; ano da publicação; instituições de origens; país investigado; palavras-chaves; título do artigo; nomes e quantidade de autores; número de páginas; área pesquisada; objetivos; problema de pesquisa; metodologia; principais resultados e sugestões. Para a construção e avaliação das redes de cooperação de autores e instituições de ensino, foi utilizado o *software UCINET 6*.

4 RESULTADOS

Diante da análise do perfil das 113 pesquisas contábeis no contexto do terceiro setor, realizada em periódicos internacionais, obteve-se as principais temáticas utilizadas nos referidos artigos, indicadas na tabela 2.

Tabela 2 - Temas abordados nos 113 artigos dos periódicos analisados

Temas	Quantidade	Frequência (%)
Gestão	20	0,177%
Prestação de Contas/Transparência	15	0,133%
Responsabilidade/Sustentabilidade	13	0,115%
Desempenho	11	0,097%

Auditoria	8	0,071%
Empreendedorismo	6	0,053%
Normas/Padrões Contábeis	5	0,044%
Fontes de Financiamento	5	0,044%
Qualidade da Informação	4	0,035%
Controle	4	0,035%
Tomada de Decisão	3	0,027%
Remuneração dos Dirigentes	3	0,027%
Volatilidade da Receita	2	0,018%
Orçamento	2	0,018%
Isenções e Subsídios Fiscais	2	0,018%
Conselho Administrativo	2	0,018%
Relato Integrado	1	0,009%
Legislação	1	0,009%
Fraudes	1	0,009%
Estrutura da Receita	1	0,009%
Erros em Demonstrações	1	0,009%
Destinação dos Lucros	1	0,009%
Custo de Oportunidade	1	0,009%
Auto Regulação	1	0,009%
TOTAL	113	100%

Fonte: as próprias autoras.

Percebe-se que o tema relacionado à gestão das organizações sem fins lucrativos é o mais frequente com 20 trabalhos (18%). Em seguida aparece prestação de contas/transparência com 15 artigos (13%). Destaca-se também a importância dos temas responsabilidade/sustentabilidade, com 13 trabalhos (11%).

Estes resultados refletem a importância e a responsabilidade que possuem essas entidades perante a sociedade e aos que estão envolvidos direta ou indiretamente com ela. O destaque que as pesquisas dão à gestão dessas organizações expressam a atenção e os cuidados que este setor demanda. Ao abordar assuntos em pauta no cenário mundial como transparência e sustentabilidade, enfatiza-se a relevância destes tópicos na atualidade, não se tornando exclusivo apenas ao setor público e privado.

A tabela 3 a seguir, descreve a metodologia utilizada pelos autores dos 113 artigos analisados.

Tabela 3 - Metodologia empregada nos 113 artigos

Quanto aos Procedimentos	Artigos	Frequência (%)
Pesquisa de Campo	75	66,37%
Estudo de Caso ou Multicaso	21	18,58%
Pesquisa Bibliográfica	09	7,63%
Pesquisa Documental	08	7,08%
TOTAL	113	100%
Quanto aos Objetivos		
Exploratória	49	43,36%
Descritiva	38	33,63%
Explicativa	26	23,01%

TOTAL	113	100%
Quanto à Abordagem		
Quantitativa	88	77,88%
Qualitativa	25	22,12%
TOTAL	113	100%

Fonte: as próprias autoras.

Na metodologia em relação aos procedimentos, há a predominância da pesquisa de campo com 75 artigos (66%), e do estudo de caso ou multicaso com 21 trabalhos (19%). Quanto aos objetivos, 49 pesquisas foram classificadas como exploratória (43%), e 38 como sendo descritiva (34%). Na abordagem, 88 artigos classificaram o método como quantitativo (78%), seguido pela análise qualitativa com 25 trabalhos (22%). Na pesquisa de Campos et. al. (2015), apenas 9,1% dos artigos pesquisados pelos autores foram classificados como exploratórios, essa divergência pode ser explicada pela quantidade de artigos utilizados na pesquisa, 55, e pela base de periódicos analisados.

Através dos dados obtidos, verifica-se que grande parte dos pesquisadores coletaram os dados para seus trabalhos junto a terceiros, e que em sua maioria os artigos são exploratórios, ou seja, o resultado poderá fornecer informações relevantes sobre o assunto, aumentando o nível de conhecimento sobre o tema para os interessados. Praticamente todas as pesquisas analisadas utilizaram métodos quantitativos em suas investigações, essa técnica agrega maiores exatidões aos resultados, aumentando o nível de confiabilidade do trabalho.

O número de autores por artigo, dentro dos 113 trabalhos analisados, está descrito na Tabela 4.

Tabela 4 - Quantidade de autores

Número de Autores	Trabalhos	Frequência (%)
1	29	25,66%
2	47	41,59%
3	29	25,66%
4	8	7,08%
TOTAL	113	100%

Fonte: as próprias autoras.

Dos 113 artigos, 47 trabalhos (41,59%), são elaborados por 2 autores. Constata-se também a igualdade entre os artigos realizados por 1 e 3 autores, com 29 cada (25,66%). A quantidade de pesquisas com 4 autores totalizou apenas 8 trabalhos (7,08%). Campos et. al. (2015) identificaram em sua pesquisa que a maior parte das publicações foram elaboradas por 3 autores (96,36%), e apenas 3,64% por 4 pesquisadores, estes resultados evidenciam a preferência em se trabalhar em menor número.

Diante da análise efetuada nos artigos, percebe-se que em muitos trabalhos com 2 ou mais autores, os pesquisadores são de instituições distintas de seus companheiros. Diversas dessas cooperações ocorrem por motivos específicos, como quando a pesquisa é estudo de caso/multicaso em determinado local, próximo ou exato de outra instituição de ensino, então os autores se associam para o desenvolvimento do estudo. Ou ainda, quando um pesquisador de uma determinada instituição é referência em determinado assunto e coopera em uma pesquisa com segundo autor de uma instituição diferente.

A Tabela 5 apresenta a relação dos autores que mais produziram artigos durante o período verificado.

Tabela 5 - Autores mais produtivos no período de 2011 a 2015 nos periódicos analisados

Autores	Publicações	Autores	Publicações
Erica E. Harris	4	Johan Christiaens	2
Daniel Gordon Neely	3	Khaldoun Abuassi	2
Dennis R. Young	3	Lee A. Swanson	2
Michelle H. Yetman	3	Lehn M. Benjamin	2
Sandra Verbruggen	3	Patricia Bradshaw	2
Anne-mie Reheul	2	Robert J. Yetman	2
Christopher Fredette	2	Tom Van Caneghem	2
Gregory D. Saxton	2	Thad D. Calabrese	2
Helen Irvine	2	Woods Bowman	2

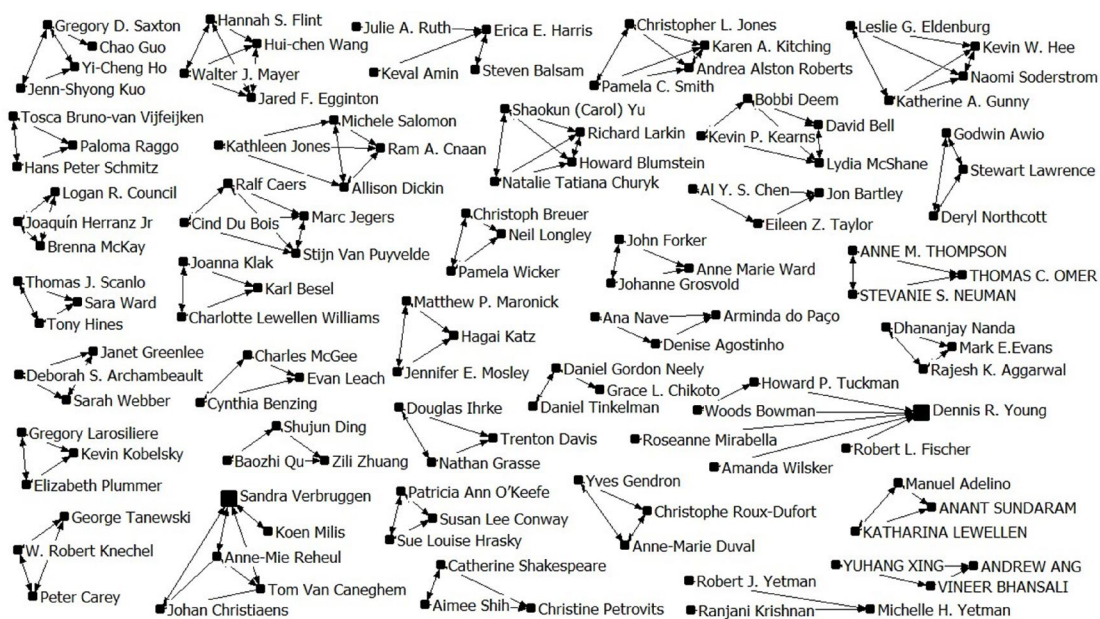
Fonte: as próprias autoras.

Dentro dos limites da pesquisa, destaca-se a autora Erica E. Harris como a mais produtiva, com 4 publicações, seguida por Daniel Gordon Neely, Dennis R. Young; Michelle H. Yetman e Sandra Verbruggen com 3 trabalhos cada. Os 14 demais autores contribuíram cada um com 2 publicações. Do total de 218 autores, 200 elaboraram apenas 1 artigo.

Estas informações condizem com o que afirma a lei de Lotka, onde uma grande proporção da produção científica é produzida por um pequeno número de autores. Contudo, considerando o período analisado ressalta-se que os autores citados anteriormente obtiveram uma produção significativa, lembrando que a análise delimitou-se às revistas listadas no ranking SJR, portanto é altamente provável que estes mesmos autores possuam outras obras.

A figura 1 ilustra a rede de cooperação entre os autores dos artigos.

Figura 1 - Rede de cooperação entre os autores dos artigos analisados

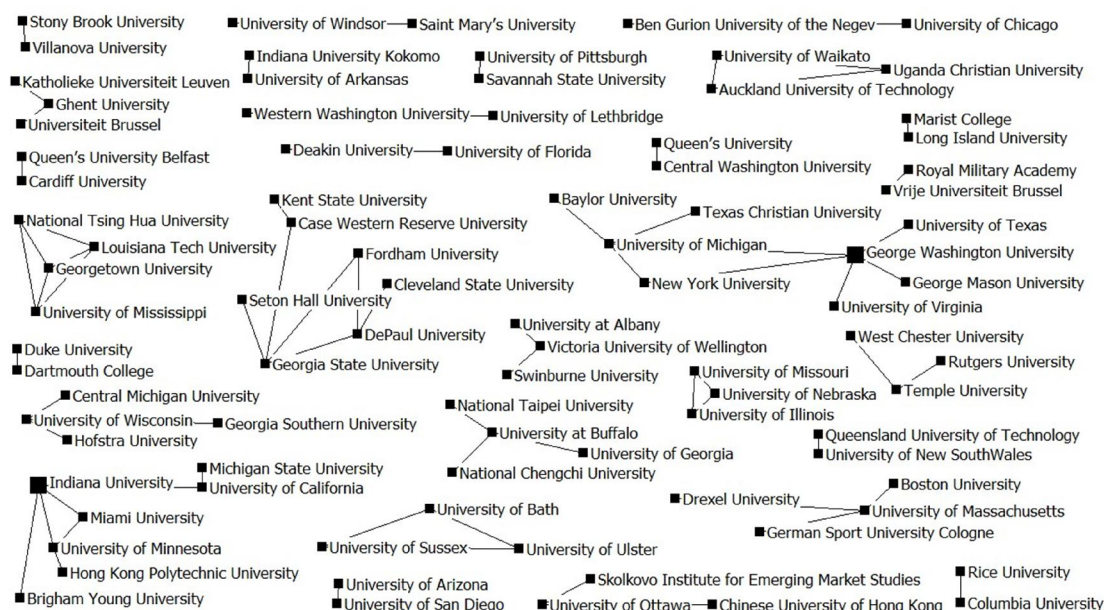


Fonte: as próprias autoras.

A figura 1 evidencia como pontos de centralidade (destacados em figuras geométricas com maiores proporções), Dennis R. Young com 5 conexões e Sandra Verbruggen com 4 pontos de ligação. Devido ao grande número de autores (218), retirou-se da rede os pesquisadores que obtiveram duas ou menos conexões, com o objetivo de facilitar a visualização. Esta rede de cooperação possui um grau de densidade de aproximadamente 0,42%, significando que em média cada pesquisador possui menos de 1 ligação com seus pares, demonstrando pouca conexão entre os autores.

A seguir, a figura 2 demonstra a rede de ligações entre as instituições.

Figura 2 - Redes de cooperação entre as instituições



Fonte: as próprias autoras.

Destaca-se *George Washington University* com 5 vínculos, e *Indiana University* com 4 amarrações como pontos centrais, o nível de densidade novamente é baixo: 0,41%, evidenciando pouca interação. As instituições que não obtiveram cooperações foram retiradas da rede, a fim de proporcionar uma melhor visualização.

A Tabela 6 demonstra a quantidade de publicações por ano no período analisado.

Tabela 6 - Quantidade de publicações por ano

Periódicos	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly	9	8	9	6	11	43
Nonprofit and Management	4	8	4	2	1	19
Accounting, Auditing, Accountability Journal	2	1			3	6
Accounting Review	4		1			5
Journal of Accounting Education	1		4			5
Australian Accounting Review	1	1	2			4
Contemporary Accounting Research	1			1	2	4

Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing	1	1	1	1		4
Accounting Horizons	2		1			3
International Review on Public and Nonprofit Marketing			1	1	1	3
Journal of Accounting, Auditing & Finance	1				2	3
Journal of Finance	1				1	2
Review of Financial Studies				1	1	2
Accounting and Business Research			1			1
Accounting and Finance	1					1
Accounting Forum	1					1
Accounting, Organizations and Society					1	1
Critical Perspectives on Accounting					1	1
Journal of Accounting and Economics	1					1
Journal of Accounting and Public Policy	1					1
Journal of Accounting Research	1					1
International Journal of Accounting Information Systems			1			1
Issues in Accounting Education		1				1
TOTAL	32	20	25	12	24	113

Fonte: as próprias autoras.

Através da tabela 6, é possível identificar que a revista *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly* foi a mais produtiva com 43 publicações. Em seguida aparece a *Nonprofit and Management* com 19 artigos ao longo dos anos de 2011 a 2015. Também fica evidente que o ano de 2011 obteve a maior quantidade de publicações durante o período analisado com 32 pesquisas. Percebe-se que o ano de 2014 encontra-se com o pior desempenho em relação aos demais, com apenas 12 artigos.

A baixa produção dos periódicos de contabilidade utilizados nesta pesquisa pode ser explicada pelas suas áreas de interesses, pois não possuem a contabilidade de organizações sem fins lucrativos como prioridade, por isso a necessidade de se incluir revistas com esse propósito. Esse fato torna-se evidente quando se verifica que as duas revistas mais produtivas estão relacionadas ao tema.

A próxima tabela descreve quais foram as principais instituições de ensino das quais originaram os artigos:

Tabela 7 - Instituições de origem dos artigos analisados

Instituições	Artigos	Instituições	Artigos
Georgia State University – EUA	5	Temple University – EUA	2
Michigan State University – EUA	5	George Washington University – EUA	2
New York University – EUA	5	University at Buffalo – EUA	2

University of California – EUA	4	University of Florence – Itália	2
University of Wisconsin – EUA	4	University of Ottawa - Canadá	2
DePaul University – EUA	3	University of Michigan – EUA	2
Indiana University – EUA	3	University of Minnesota – EUA	2
Queensland University of Technology – Austrália	3	New South Wales – Austrália	2
Rutgers University – EUA	3	Saskatchewan - Canadá	2
University of Massachusetts – EUA	3	University of Pennsylvania – EUA	2
Case Western Reserve University – EUA	2	University of Washington – EUA	2
Columbia University – EUA	2	University of Windsor – Canadá	2
George Mason University – EUA	2	Victoria University– Nova Zelândia	2
Ghent University – Bélgica	2	Vrije Universiteit Brussel – Bélgica	2
Saint Mary’s University – Canadá	2	West Chester University – EUA	2

Fonte: as próprias autoras.

É importante enfatizar as três primeiras instituições: *Georgia State University*; *Michigan State University* e *New York University*, ambas localizadas nos Estados Unidos, que deram origem a 5 artigos cada, posteriormente ressalta-se também o desempenho da *University of California* e da *University of Wisconsin*, cada uma com 4 artigos.

Das 129 instituições, 99 originaram somente 1 trabalho, e desse total de 129, 77 instituições são americanas. Devido aos Estados Unidos possuir um setor sem fins lucrativo altamente desenvolvido (SALAMON E ANHEIER, 1996), era de se esperar que a maior parte dos periódicos e artigos fosse proveniente deste país (CAMPOS et.al., 2015).

A Tabela 8 apresenta a extensão dos artigos avaliados:

Tabela 8 - Extensão dos 113 artigos analisados

Páginas	Trabalhos	(%)
0 – 10	5	4,42%
11 – 20	82	72,57%
21 – 30	21	18,58%
31 – 40	5	4,42%
TOTAL	113	100%

Fonte: as próprias autoras.

Conforme visto na tabela 8, de 113 trabalhos, 82 possuem de 11 a 20 páginas, o que representa 72,57%, em seguida aparecem os artigos que variam de 21 a 30 com 18,58%. Pesquisas inferiores e superiores a 5 páginas correspondem a 4,42% do total. Percebe-se a predominância de trabalhos com até 20 páginas, o que configura uma quantidade nem pouca ou muito expressiva, mas adequada.

A próxima tabela destaca a relação dos países investigados nos artigos:

Tabela 9 - Países investigados nos 113 artigos analisados

País	Investigações	Frequência (%)
Estados Unidos	67	54,47%
Austrália	11	8,95%
Canadá	8	6,50%

Reino Unido	5	4,07%
Bélgica	4	3,25%
Itália	4	3,25%
Alemanha	3	2,44%
Espanha	3	2,44%
Líbano	2	1,63%
Holanda	2	1,63%
Portugal	2	1,63%
Índia	2	1,63%
Austria	1	0,81%
China	1	0,81%
França	1	0,81%
Gana	1	0,81%
Índia	1	0,81%
Nicarágua	1	0,81%
Noruega	1	0,81%
Nova Zelândia	1	0,81%
Uganda	1	0,81%
Taiwan	1	0,81%
TOTAL	123	100%

Fonte: as próprias autoras.

Anteriormente, havia-se relatado que os Estados Unidos era o país que sediava o maior número de instituições das quais provinham a maioria dos artigos, então era de se esperar que também fosse o país investigado com mais frequência, conforme demonstrado na tabela acima. Os norte americanos aparecem em 67 pesquisas de 123, isso corresponde a 54,47%, um número bastante expressivo. Em segundo lugar aparece a Austrália seguida pelo Canadá com 8,95% e 6,50%, respectivamente. Por último, 10 países aparecem empatados com 1 investigação cada (0,81%).

O gênero dos respectivos autores é descrito na Tabela 10 a seguir:

Tabela 10 - Gênero dos autores dos 113 artigos analisados

Gênero	Autores	(%)
Feminino	101	46,33%
Masculino	117	53,67%
TOTAL	218	100%

Fonte: as próprias autoras.

Nota-se que o gênero masculino aparece em primeiro lugar com 53,67% do total, o que representa 117 autores, enquanto o gênero feminino corresponde a 46,33%, 101 autoras. Contudo, a diferença não é muito expressiva, ressalta-se também que no quadro dos autores mais produtivos Erica E. Harris, do gênero feminino é quem lidera. Na pesquisa de Campos et. al. (2015) o resultado também foi parecido, porém com uma diferença significativa entre os gêneros, 64% masculino e 36% feminino. Os atuais índices demonstram o aumento da representatividade do gênero feminino, que vêm conquistando cada vez mais seu espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das pesquisas contábeis no âmbito do Terceiro Setor, publicadas no período de 2011 a 2015, para isso, foram analisados 113 periódicos internacionais listados no *SCImago Journal & Country Rank (SJR)*, por ser

considerada uma das maiores bases em relação a resumos e referências do mundo.

Em síntese, foi possível chegar aos seguintes resultados: dos temas abordados, o mais recorrente foi sobre a gestão das organizações sem fins lucrativos com 20 trabalhos (18%). Na metodologia, há a predominância da pesquisa de campo com 75 artigos (66%), quanto aos objetivos, 49 pesquisas foram classificadas como exploratória (43%), e em relação aos métodos utilizados, 88 artigos os classificaram como quantitativos (78%).

Os temas refletem a importância e a responsabilidade que estas entidades possuem perante a sociedade, e a gestão dessas organizações expressam a atenção e os cuidados que este setor demanda. Na metodologia, vale o destaque para os métodos quantitativos utilizados praticamente em todas as pesquisas, essa técnica agrega maiores exatidões aos resultados, aumentando assim, o nível de confiabilidade do trabalho.

Na quantidade de autores por artigo, houve a predominância de 2 pesquisadores por pesquisa, com 41,59%. No quadro de autores que mais produziram no período analisado, está Erica E. Harris, do gênero feminino, com 4 publicações, seguida por Daniel Gordon Neely, Dennis R. Young; Michelle H. Yetman e Sandra Verbruggen com 3 artigos cada.

A revista *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly* foi a mais produtiva, considerando o período de 5 anos, com 43 publicações. Observa-se que o ano de 2011 obteve a maior quantidade de publicações durante o período analisado com 32 pesquisas, diferentemente do ano de 2014 que auferiu o pior desempenho, com apenas 12 artigos. A baixa produção dos periódicos de contabilidade utilizados na pesquisa pode ser explicada pelas suas áreas de interesses, pois não possuem a contabilidade de organizações sem fins lucrativos como prioridade.

Nas redes de cooperação de autores e instituições foi possível identificar que há pouco vínculo entre os mesmos, muitos produzem individualmente, não apresentando laços com os demais. Os pontos de centralidade da rede de autores são Dennis R. Young com 5 conexões e Sandra Verbruggen com 4 pontos de ligação. E das instituições, destaca-se *George Washington University* com 5 vínculos, e *Indiana University* com 4 amarrações como pontos centrais.

Dentre as contribuições, é importante frisar que se torna relevante as pesquisas dentro do âmbito internacional, visto que nacionalmente há um saturamento de trabalhos que avaliam periódicos brasileiros. Desta forma, a presente pesquisa indica o perfil dos artigos divulgados nas revistas analisadas, para os estudiosos que visam futuras publicações no exterior.

Com o aumento de pesquisas no âmbito do Terceiro Setor, sugere-se para futuros trabalhos a análise de uma amostra maior de revistas e artigos; comparação de periódicos internacionais; abordagem de outros conteúdos e utilização de métodos estatísticos para a análise dos resultados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva. O Nível de Evidenciação das informações contábeis geradas pelas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público-OSCIP do Estado da Paraíba. In: XXXI Encontro da ANPAD, 31.,2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro/RJ: ANPAD, 2007. p. 1-16.

ANDRADE, Jurandyr Moreira de. As bases de dados de publicações e a Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 34, n. 9, p. 395-396, set., 2012.

ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2005.

ARAÚJO, Carlos AA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CAMPOS, P. V. A.; et. al. Perspectivas da pesquisa científica sobre o terceiro setor em periódicos internacionais de contabilidade de 1966 a 2014. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 6., 2015, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2015. p. 1-14.

CHAGAS, M. J. R.; et. al. Publicações acadêmicas de pesquisas em contabilidade sobre terceiro setor no Brasil: Análise do período de 2007 a 2009. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 1-17, mai./ago.,2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos para o terceiro setor: Aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social**. Brasília: CFC : FBC : PROFIS, 2015. p. 28.

CUNHA, Paulo Roberto da; CORREA, Débora Christiane; BEUREN, Ilse Maria. Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. **RIC-Revista de Informação Contábil**, v. 4, n. 1, p. 57-75, 2010.

DANI, Andréia Carpes; DAL VESCO, Delci Grapegia; SCARPIN, Jorge Eduardo. Contabilidade do terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2006 a 2010. **CAP Accounting and Management**, v. 5, n. 5, 2011. Disponível em < <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1574>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

GUEDES, Vânia L.S; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005. Disponível em < http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

JUANIHA, Alcido Manoel; BORTOLI, Cassiana; PEIXE, Blênio Cezar Severo. Análise da produção científica internacional sobre accountability no setor público no período de 2011 a 2015. In: **XVI Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, 16., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2016. p. 1-21.

KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration?. **Research policy**, v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997.

LANGTON, Stuart. The new voluntarism. **Journal of voluntary action research**, v. 10, n. 1, p. 7-20, 1981.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo; Atlas, 2009.

OLAK, Paulo Arnaldo; SLOMSKI, Valmor; ALVES, Cássia Vanessa Olak. As publicações acadêmicas da pesquisa contábil no Brasil, no âmbito das organizações do terceiro setor. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 24-46, jan./abr.,2008.

PAULA, M. B. de.; et. al. Produção sobre terceiro setor no Brasil: pontualidade, dispersão e lacunas teóricas. In: XXXIV Encontro da ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2010.

POWELL, Walter W.; STEINBERG, Richard. **The nonprofit sector: A research handbook**. Yale University Press, 2006.

RODRIGUES, R.S.; NEUBERT, P. da S. Índice de citação dos periódicos brasileiros: uma análise dos títulos indexados no Scopus. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: ENANCIB, 2011. p. 2242-2258, out., 2011.

SALAMON, Lester M.; ANHEIER, H. K. **Defining the nonprofit sector: the United States**. Baltimore, MD. 1996.

SALAMON, Lester M.; et. al. **Global civil society dimensions of the Nonprofit sector**. Baltimore, MD. 1999.

SHIER, Micheal L.; HANDY, Femida. Research Trends in Nonprofit Graduate Studies: A Growing Interdisciplinary Field. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**. [S. l.]. v. 43 (5) p. 812-831, nov./dez., 2014.

SLEWINSKI, E.; CAMACHO, R. R.; SANCHES, S. L. R. Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos Periódicos Internacionais de Contabilidade. In: XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 15., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo/SP: USP, 2015.

VESCO, Delci Grapegia Dal; SANTOS, Alexandre Corrêa dos; SCARPIN, Jorge Eduardo. Análise do campo científico em pesquisas com a temática “Terceiro Setor” no Brasil sob a perspectiva de redes sociais. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 15, n. 29, p. 47-61, jan./abr.,2015.